

EVENTO DE ENCERRAMENTO PROCULTURA

Intervenção da Presidente do Camões, I.P.

5 de março de 2026 | 09h30 | Galeria do Porto de Maputo, Moçambique

Ex.mo Senhor Ministro da Cultura e das Indústrias Criativas de Cabo Verde (Augusto Veiga);

Ex.ma Senhora Ministra da Educação, Cultura, Ciência e Ensino Superior de São Tomé e Príncipe (Isabel Viegas de Abreu);

Ex.ma Senhora Secretária de Estado da Cultura de Moçambique (Matilde Muocha);

Ex.mos Senhores Embaixadores acreditados em Moçambique, aqui presentes;

Ex.mo Senhor Diretor do Gabinete do Ordenador Nacional para o Fundo Europeu de Desenvolvimento, Embaixador Mário Saraiva Ngwenya;

Ex.mo Representante do Embaixador da União Europeia em Moçambique, Dr. Duarte Graça;

Distintos representantes das entidades governamentais de Angola, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste;

Distintas representantes dos parceiros de implementação do PROCULTURA, Fundação Calouste Gulbenkian, AECID – Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, AULP - Associação das Universidades de Língua Portuguesa e ACEP – Associação para a Cooperação entre os povos;

E, não menos importantes, caros artistas, criadores, académicos, gestores culturais, técnicos e profissionais do setor cultural e criativo, organizações da sociedade civil, representantes do setor privado e público dos países africanos de língua oficial portuguesa e Timor-Leste.

Quero começar por agradecer a presença de todos neste encontro, em que fazemos o balanço e celebramos o trabalho realizado em prol dos artistas e agentes culturais dos PALOP e de Timor-Leste, do reforço da sua capacitação e, de forma mais ampla, do apoio às economias culturais e criativas destes países.

O PROCULTURA é o resultado de uma aposta determinada da União Europeia no setor da cultura e nas indústrias criativas do grupo regional PALOP-TL.

Financiado pela UE e co-financiado pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e pela Fundação Calouste Gulbenkian, instituição incontornável quando de fala em cultura ou em filantropia na cooperação internacional.

Quando, há já alguns anos, surgiu a oportunidade de o (Instituto) Camões liderar a gestão deste projeto, a executar nos cinco países africanos de língua portuguesa e Timor-Leste, na gíria europeia PALOP – TL, o Camões abraçou essa missão com total convicção. Por um lado, pelas suas próprias competências cruzarem cultura e cooperação. Por outro, porque são estes países os parceiros naturais e prioritários da Cooperação Portuguesa, que têm, cada um deles, na sua cultura – quer seja musical, de tradição oral, de representação teatral, de dança ou de literatura – uma das suas maiores riquezas.

O PROCULTURA foi concebido, conjuntamente com os países parceiros, a partir do entendimento do papel da cultura como veículo de desenvolvimento humano,

social e económico; e desenvolvido com base no inegável potencial económico das indústrias criativas nos PALOP e em Timor-Leste.

Na base da formulação do projeto PROCULTURA, há 8 anos, esteve, entre outros documentos, a Nova Agenda para a Cultura da Comissão Europeia (2018), que identificava sinergias potenciais entre cultura e educação.

Referia o documento que estas sinergias teriam a capacidade de acelerar e transformar o desenvolvimento. O Camões, I.P. comprometeu-se, então, a incluir, no desenho do projeto, mais oportunidades e instrumentos reforçados para a prossecução do nexos entre cultura e desenvolvimento sustentável.

Perante os objetivos de criação de emprego e dinamização das cadeias de valor no setor cultural, o PROCULTURA apostou em duas abordagens: a primeira foi a do desenvolvimento humano, através do reforço de competências artísticas e de competências técnicas, mas também das capacidades das instituições de ensino nacionais para replicar essas competências, através da concessão de bolsas para estudantes e artistas, formação em empreendedorismo cultural e cursos nas áreas artísticas, técnicas e de gestão cultural; e a segunda, o financiamento, ou seja, a atribuição de subvenções, e a assistência técnica a projetos e negócios potencialmente geradores de emprego e de transformação no setor cultural, valorizando projetos regionais, que possam potenciar o trabalho e o conhecimento entre os setores culturais dos PALOP-TL.

Colaborar com os Governos no fortalecimento do capital humano, nos setores cultural e criativos, para, através do pleno uso dos seus talentos, contribuir

para o crescimento económico dos respetivos países, foi – tem sido –, para nós, um privilégio.

Nas sessões do dia de hoje e de amanhã, vamos ter oportunidade de perceber de que formas e em que medidas conseguimos atingir os objetivos a que, conjuntamente, nos propusemos. Não serei eu quem partilhará os resultados alcançados, mas não posso deixar de realçar algumas concretizações:

- **9 novos cursos em áreas técnicas da cultura, com, pelo menos, um novo curso por país;**
- **17 novos licenciados e 25 alunos novos mestres**, nas áreas da Música e Artes cénicas;
- **50 artistas**, nas áreas da Música e Artes Cénicas, e **3 Mostras de Artistas em Residências** (em Cabo Verde, Angola e Portugal), fruto da inestimável colaboração e experiência **da Fundação Calouste Gulbenkian**;
- **Formação de 462 gestores culturais**, em empreendedorismo e gestão cultural;
- **Formação de mais de 1000 professores, educadores e jovens escritores** em literatura infantojuvenil;
- **69 estudantes do ensino superior que realizaram mobilidade académica** em áreas da cultura, em colaboração com a AULP;
- Foi ainda criado o **programa de mobilidade académica ProCultura+**, financiado pelo Erasmus +, através do qual foram atribuídas mais 90 bolsas de mobilidade (a 46 estudantes e a 44 professores);

- Cerca de **100 projetos foram financiados**, sobretudo nos setores da música, artes cénicas e literatura infantojuvenil, mas também noutras áreas do setor cultural, num investimento de aproximadamente 8 MEUR.

Em termos institucionais, o PROCULTURA apoiou a programação de **4 quatro pólos de criação artística e acolhimento de residências** e disponibilizou assistência técnica, junto dos **Ministérios que tutelam a área da cultura, em 3 áreas distintas:**

- o Estatuto do Artista – em Cabo Verde;
- o Mapeamento do Setor Cultural – na Guiné-Bissau;
- Formação em Políticas Públicas e Estatísticas da Cultura – para todos os PALOP-TL.

Foi, ainda, desenvolvido um **Estudo sobre a Gestão Coletiva de Direitos de Autor e Conexos nos PALOP-TL**, cujas conclusões nos serão apresentadas amanhã.

O PROCULTURA produziu resultados que constituem motivo de legítimo orgulho comum, mas também de acrescida responsabilidade. As transformações que conseguimos operar junto dos agentes culturais e na própria dinâmica das economias criativas são visíveis e mensuráveis. Mas não terminamos aqui.

Este projeto chega ao fim do seu ciclo formal, mas o seu impacto, esse, continua.

O PROCULTURA deixa novas capacidades instaladas, novas políticas públicas, outras em preparação, novas redes entre artistas, educadores, instituições de ensino, organizações da sociedade civil, empresas e ministérios da cultura.

Deixa também uma ideia essencial: o desenvolvimento sustentável precisa da cultura e a cultura precisa de investimento contínuo, inteligente e estratégico.

A cultura não é periférica. É economia, é inovação, é educação, é coesão social, é identidade, é futuro.

E este evento não é apenas um encerramento, mas um ponto de partida. Regozijamo-nos por saber que, com o PROCULTURA, surgiram novas alianças, novos projetos, novas visões.

Que, juntos, continuaremos a investir na criatividade, na formação, na circulação de artistas e de obras. E que o PROCULTURA seja lembrado por aquilo que quis ser: um impulso estruturante para o fortalecimento da cultura como eixo central do desenvolvimento nos PALOP e em Timor-Leste.

Para concluir, permitam-me expressar alguns agradecimentos especiais:

- Aos artistas, criadores e operadores culturais, que dão sentido e vida a todo este processo de crescimento e criação;
- Aos ministérios da Cultura, das Indústrias Criativas e da Educação dos PALOP-TL, pelo compromisso institucional;
- Às comunidades educativas e às instituições de ensino, que abriram portas e semearam futuro;
- À UE, pela confiança e pelo financiamento que tornou possível este percurso;
- À Fundação Calouste Gulbenkian, pela parceria continuada e visionária;
- À equipa do PROCULTURA, em todos os países, pela sua dedicação incansável;
- E, naturalmente, na pessoa da Senhora Secretária de Estado da Cultura, a Moçambique, por acolher este momento final com a hospitalidade e vitalidade cultural que tão bem o caracterizam.

Desejo a todos um excelente encontro e faço votos para que tenhamos um futuro cultural vibrante em todos os nossos países.

Muito obrigada!